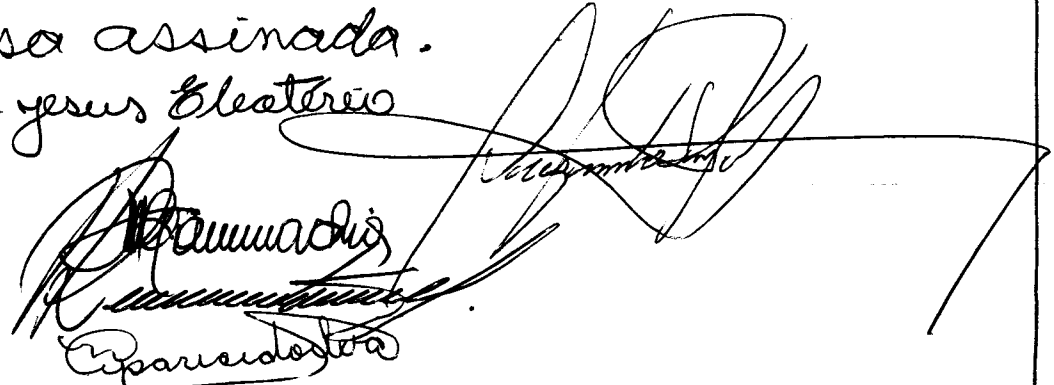


declarou encerrada a presente Sessão.

Sendo o que de real aconteceu, lavei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim Secretário, pelo Sr. Presidente e demais membros da Casa assinada.

Elizeu Jesus Elestério



Citeiovilis

Aparecido da Silva
Mário Soares

Ata da 31ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abriñlândia, do dia 01 de setembro de 1984

Presidente: Orogimbo Simões Fontes
Secretário: Elizeu Jesus Elestério

Do primeiro dia do mês de setembro de 1984, às 20:00 horas, em sua sede na Praça da Concórdia n.º 294, sala n.º 4, realizou-se 31ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abriñlândia, com a presença dos seguintes Vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Elestério, Gregório Perez Lamachie, Mário Soares, Natalício Aparecido da Silva, Orogimbo Simões Fontes e Renato Teruel, num total de oito Vereadores presentes, feita a chamada, verificou-se a presença dos edis

retro mencionados, e havendo número legal, o Sr. Presidente, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da 30ª Sessão Ordinária desta Câmara, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: foi lido o Requerimento enviado pelo Vereador Luiz Carlos Teruel, solicitando um ano de licença para tratar de interesses particulares, imediatamente o Sr. Presidente colocou em votação o Requerimento, o qual foi rejeitado por 2/3 dos Vereadores presentes, ou seja seis a um, sendo: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Elstério, Gregório Perez Camachio, Mario Soares e Renato Teruel, contra; Natalício Aparecido da Silva a favor. Em seguida foi lido o Projeto de Lei n.º 10/84, que autoriza o Executivo Municipal a proceder a concessão de uso, por comodato, de uma área de terras na zona rural, e dá outras providências; Projeto de Lei n.º 11/84, que autoriza o Executivo Municipal a adquirir uma área de terras na zona rural deste Município e dá outras providências; Projeto de Lei n.º 12/84 que autoriza o Executivo Municipal a realizar convênios e dá outras providências; Indicação n.º 09/84 e 10/84, de autoria do Vereador Gregório Perez Camachio. Indicação n.º 11/84, de autoria do Vereador Elizeu Jesus Elstério. O Vereador Natalício Aparecido da Silva pediu permissão para fazer uso da palavra, a qual foi concedida

pelo Sr. Presidente: eu gostaria de fazer uma observação, quanto ao meu pensar dos descomprimentos das leis, e como se encontra na mesa Projetos de leis, de grande interesse por parte do patrimônio público, acho que tenho que deixar bem claro o meu ponto de vista com referencia ao documento do Sr. Luiz Carlos Teruel, que ria deixar claro que: não sou contra, sou favoravel, porque o Vereador tem o direito de seguir o seu destino, se ele acha que deve afastar, nunca poderei falar não, mas como somos baseados em lei, temos que cumprir com a lei, quero deixar claro esta observação deixar registrado em ata, para não trazer transtorno a este documento, e de real importancia, a muito tempo estamos lutando por isso, estamos de parabens em trazer essa fabrica para Alvinlândia, e mais outras que nem, não podemos medir esforços, fazer tudo o que for preciso, agarrar o que pode acontecer, vou consultar as leis, se for real, tudo bem, a Câmara esta de parabens, mas se essa decisão for contraria a lei, quero deixar claro que pode acarretar qualquer transtorno em cima do Sr. Prefeito, e quem sera o culpa do, a Câmara, o Sr. Prefeito esta inocente, não tem culpa desse acontecido, quero que o Sr. Prefeito me desculpe se estou exagerando no meu expressas, mas se tiver qualquer coisa, inocente o Sr. Prefeito, e

condeno a Câmara que fez o errado, deixa claro que a partir de segunda-feira, vou consultar as Leis, não vou falar que estão errados porque também eu possa estar errado, e se estiver, me desculpem, dou a mão-palmatória, mas se as Leis estiverem condenando este Ato, serão punidos, e isso que quero deixar claro, porque quanto a votação do documento, serei favorável quantas vezes esse documento aparecer, mas com essa observação. Como não havia mais matéria para o pequeno expediente, o Sr. Secretário procedeu a segunda chamada dos Senhores Vereadores, e constando a presença dos mesmos que responderam a primeira chamada, o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia: o Sr. Presidente colocou em única votação os Projetos de Lei n.º 10/84, 11/84 e 12/84, aprovados por unanimidade. O Vereador Renato Teruel pediu permissão para fazer uso da palavra, a qual foi concedida pelo Sr. Presidente: com referência as Indicações de cinquenta mil cruzeiros, nos temos muitas famílias carentes, se formos dar esse auxílio, temos que dar para muitas famílias carentes do nosso município. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Natalício Aparecido da Silva: quanto as Indicações em gestaria de reforçar as palavras do nobre colega, porque essa indicação não deveria ser favorável nesse sentido, deveria ser formulada no seguinte termo: O Sr. Prefeito verificará

as pessoas carentes, e ficaria responsavel a fornecer aquelas pessoas de maior necessidade, porque tenho notado as pessoas de muito maior necessidade do que as citadas na Indicação, são velhos doentes, então ficaria a critério do Sr. Prefeito, que conforme os pedidos, examinava a situação dos munícipes e aí ele daria a ajuda necessária. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gregório Perez Lamachio: concordo plenamente com isso, as perguntas e a iniciativa dos Vereadores, mas como deu início a uma discussão a indicação quero levar ao conhecimento dos nobres Vereadores, de que não foi uma iniciativa minha, isso já foi uma solicitação do Sr. Prefeito que como ele já havia combinado com nos, verbalmente, ele queria um respaldo da Câmara nos assuntos que fossem dar auxílio aos nossos munícipes, e como ele já estava determinado a dar esse auxílio a essas três pessoas, ele pediu duas para mim e uma para o Vereador Elizer Jesus Elstério, que troucessemos essas indicações para receber o respaldo da Câmara, legico que se amanhã vier uma indicação apresentada pelos senhores, estarei de grata satisfação dando o meu apoio e tenho certeza que estarei dando o respaldo ao trabalho que o Sr. Prefeito vem fazendo, que é o respaldo que ele está querendo como bem explicou o Sr. Presidente.

Em seguida, o Sr. Prefeito Municipal, presen-
te na Sessão, pediu permissão para fazer
uso da palavra, após consulta ao plenário
pelo Sr. Presidente, a palavra foi concedida:
com referência a essas indicações gostaria de
deixar claro que a partir desse momento, fiz
esse pedido a esses Vereadores, para que real-
mente ficasse documentado essas doações
quando por várias vezes atendemos pessoas
carentes como entidades, como o próprio
Vereador Natalício Aparecido da Silva, reco-
nheci a atitude que tomou, mas realmente
não fiz um pedido, o qual foi atendido
junto a casa do falecido Ismael Soares, e foi
atendido, e no qual não tenho documento
algunm que ficou comprovado essa doa-
ção, tenho nota dos blocos que foram pagos
é parte da madeira que foram doados, para
entidades religiosas no caso do Igreja Assembléia
também foram feitas doações. Mas não tive
o respaldo da Câmara, como quem posso provar
isso futuramente, foi dessa iniciativa que eu
quero o respaldo da Câmara, continuo atendi-
do ou quem que eu par! Porque o pedido
é constantemente, pessoas me pedindo, faço
doações de mil blocos, aparece a nota desses
blocos sem o respaldo da Câmara, como o nobre
Vereador tem conhecimento disso, e também ja
recebeu dessa Prefeitura mão-de-obra prestado
na casa do Sr. Diócio Raimundo da Silva, mas
realmente com uma indicação termos condições,
e como o respaldo estarei seguro. Então são pes-
soas que não saem do gabinete pedindo ajuda,

para que não tenha essa partida de mim, que não estou fazendo política, haviam do, atendendo um e o outro não, para que não seja essa partida política minha, porque não quero fazer política aqui, então que essa decisão parta de um Vereador, e partindo de um Vereador passa pelo plenário, se tiver um respaldo, vejo a possibilidade de atender. Isso não foi usado de má-fé, é simplesmente uma questão de segurança minha, porque toda doação que é feita tem que passar pela Câmara e a gente nunca fazendo de boa fé, agora não sei até que ponto vão usar de boa fé comigo. Por exemplo faço uma compra, compro dez milhares de tijolos, de repente só tem sete milhares, para onde foi os três milhares? Porque se existir uma doação de um milheiro de tijolos, sairá junto a uma indicação, e um documento que vai sair em baixo do almecharifado. Então essas medidas estão sendo tomadas para que não venham me prejudicar, não vou abusar excessão a ninguém. Em seguida o Sr. Presidente colocou em votação as indicações n.º 09/84 e 10/84, de autoria do Vereador Gregório Perez Camachio, e indicação n.º 11/84 de autoria do Vereador Elizeu Jesus Elisterio, as quais foram aprovadas por unanimidade. Como não havia mais matéria para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente celebrou a palavra livre a disposição dos Senhores Vereadores o qual fez uso da mesma o Vereador Antonio Vieira da Silva.

sobre o pedido do Sr. Luiz Carlos Teuel, fui contra o pedido, não tenho nada contra ele, é um grande amigo, respeito a família dele, como uma família de grande importância dentro de Arinlândia, mas achei que não seria bom dar-mos essa licença para ele, não que estou pensando o pior para ele, estou pensando o seu bem, não sei, mas acho que ele está sendo traído por algumas pessoas. Essa semana fiquei muito satisfeito em ter recebido uma carta do Estado de Pernambuco, de minha família, eles não sabiam onde eu estava, mas lendo um jornal, e vendo o meu nome, e um primo meu da Bahia lendo um jornal, descobri que era seu primo que estava aqui, então essa semana eu fiquei muito satisfeito, e agradeço a pessoa que colocou o meu nome no jornal, e hoje a gente se vê em frente, sinto-me feliz, porque apesar de que usou o meu nome, as vezes para me fazer o mal. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gregório Perez Lamachio: quero fazer uso da palavra para completar o que foi discutido na Sessão anterior, com referência a tão discutida Prestação de contas. Com imensa satisfação leve ao conhecimento dos munícipes presentes e dos Senhores Vereadores, alguns que talvez não tenham conhecimento, de que atendendo a solicitação da Sr. Yara, com todo aquela peça até o dia 23, foi atendido o pedido e muito bem aceito dentro das normas legais e já encaminhado para São Paulo, como houve em um trecho da Ata, que havia uma correio na Prefeitura, realmente houve uma correio, ou como sempre não haver correio na Prefeitura quando se trata de colocar docu



mentações em dia com referência a Prefeitura, sempre houve correção, porque é de praxe, não se como Sr. Prefeito Municipal, mas com os funcionários responsáveis, de correr para colocar em dia, ou dentro dos dias determinados pela Secretaria do Estado, e com muita satisfação leve ao conhecimento dos Senhores, que os juros e a Correção Monetária rendido pelos dois milhões no qual havíamos aplicado dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros, se encontram adquiridos em postes, pitulas e lâmpadas para iluminação e quatrocentos metros quadrados de laje, e esse dinheiro estava aplicado na Caixa Econômica, e se necessário for, o Sr. Tibúrcio, gerente da Caixa Econômica, testemunha e, que fomos retirar esse dinheiro, o que nos caberá um prejuízo de quatrocentos e trinta mil cruzeiros, porque fomos obrigados a retirar antes do fim do mês ou seja dia 22, infelizmente tivemos que fazer, mas o fizemos, então acho que nos resta aguardar as determinações do Sr. Prefeito para colocar em prática o trabalho de mão-de-obra e a construção da praça, porque satisfatoriamente nos já estamos trabalhando, inclusive com um engenheiro contratado, eu pelo menos conversado e trabalhando para o andamento desses trabalhos. Queria também agradecer ao Sr. Prefeito Municipal, ao alerta que foi dado na Sessão anterior, com referência aos túmulos no cemitério no qual já foram tomadas as medidas e já foram executadas a partir daquela

data os que foram sepultados. Queria aproveitar essa oportunidade para deixar aos proprietários do farinheira que não se instalaram aqui em Alimlândia, deixar a ele a minha opinião de que vocês tiram todo sucesso dentro do Município, e é o que desejamos de coração, e que na medida do possível, e dentro da modestia deste Vereador, vocês encontraram sempre o apoio necessário não só os Senhores, como outros que aqui procurarem o Município e queiram se instalar dando andamento ao progresso do nosso querido Município. Queria também Sr. Presidente, agora me recordando as palavras do Vereador Natalicio Aparecido da Silva, com referência ao documento do Vereador Luiz Carlos Tenel, onde ele fez uso da palavra, dizendo que talvez tenha entendido como ameaça, aos Vereadores que votaram contra, que se por ventura houver qualquer coisa que não seja da maneira que foi, nos seremos punidos, pergunto ao Sr. Sr. Presidente, e se for ao contrário! O Sr. Vereador será punido? Chega de represálias, chega de repressão, se houver que haja advertência por escrito também ao Sr. Vereador, aquele que estiver errado, que reciba a advertência. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Natalicio Aparecido da Silva: quanto o documento, se estiver errado, eu não fiz uma ameaça, a lei fará o necessário, se eu estiver errado, às vezes não possa ter compreendido as leis, mas no ponto que eu errei, que seja punido, estou pronto a receber qualquer punição! É quanto a Prestação de Contas, queria deixar claro aos nobres

colegas que a função do vereador infelizmente é essa, temos que fazer jus ao vencimento que recebemos, e para esses casos forçar o Sr. Prefeito, a construção de obras, porque a função de um vereador, todos sabem que não é bela, e muito ingrata, e legislar, criticar, para o bom andamento, não é condenar, o vereador não está aqui para condenar, criticar, para ver um futuro melhor do município, estamos defendendo um patrimônio público, não defendemos nossos interesses, mas sim o interesse de todos, porque às vezes um vereador vem a Sessão e faz suas críticas, ele não está condenando, ele está defendendo um interesse público, penso assim, e não sei se estou errado no meu pensar, aqui dentro temos de cumprir as leis, tanto dentro como fora, às vezes discutimos aqui nessa sala, discute com um colega, faço várias observações, e isso fica aqui dentro, lá fora somos amigos, esse é o ponto que acompanha o vereador, critica, porque se eu deixo de criticar certas coisas, por exemplo a Praça, porque está atrasada, não queria condenar o Sr. Prefeito, e sim forçar a construção, porque estou sendo cobrado lá fora, muitas vezes o vereador vem aqui, e fala: O Sr. Prefeito deixou de fazer isso ou aquilo; tem o respaldo da Câmara, tem dinheiro, tem tudo, às vezes o Sr. Prefeito está com boas intenções, mas não sabe que os munícipes estão em cima desse vereador criticando, dizem o que fazemos com os vencimentos que recebemos, para deixar bem claro,

ontem foi o nosso pagamento, recebemos uma soma tao elevada, de quinhentos e seis mil cruzeiros, porque mesmo criticando, estamos ajudando, muitas coisas, o descomprimento de uma lei, a gente esta aceitando, ficando quieto, estamos condenando o Sr. Prefeito, as vezes por uma reclamação, uma critica, nos estamos defendendo o Sr. Prefeito, porque amigo e o que ansa, inimigo e aquele que sabe e concetti, vamos jogar para fora o que estamos sentindo, porque as vezes se eu estiver errado, me explique, porque estamos aqui para discutir, agora discussão aqui na Câmara não e briga, entra um Projeto, entra em discussão e votação, vamos discutir esse Projeto, não estamos condenando ninguém, estamos discutindo, e um assunto que cabe a nos, discutir e chegar a uma conclusão, temos que ajudar uns aos outros a compreender, nos não temos cultura, estamos começando agora, eu leio muito mas não entendo, as vezes tenho que ir num advogado ou na Secretaria para entender melhor, agora errar e humano, eu não entendi a lei, acho que não dá o direito de fazer o que foi feito agora, se não deu direito, não cumprimos com a lei, seremos punidos pela lei, se eu estiver errado, tenho que ser punido, errei, incisti no erro, então e isso que eu quero que entendam, se estiver errado me corrigam, aceito e dou a mão - a palmatória, por isso eu digo, vou consultar a lei, vou procurar pessoas de capacidade, mais elevada do que a minha, não tenho capacidade, não e qui quero tirar

o Vereador Luiz Carlos Teruel, em absoluto, foi ele quem me pediu, quero deixar bem claro que o primeiro pedido quem fez ao médico foi o Vereador Luiz Carlos Teruel, e não eu, se o médico deu a licença e problema dele, agora esse pedido de afastamento por um ano, e que posso alegar, se ele pediu, sei lá o que ele pensa, concordo com esse pedido, não sei porque condenam o Vereador por ter sido favorável, se eu estiver errado porque disse tudo isso, as leis que me condenem, porque estamos aqui, porque não podemos ficar sabendo que estou errado e ficar insistindo com uma coisa errada, dou o direito ao Sr. Presidente, que se eu estiver errado que me puna. Em seguida fez uso do palavra o Vereador Gregório Perez Lamachio: concordo plenamente com as palavras do Vereador, e se a lei der, ou não nos der o direito de autonomia dentro desta casa, então o que quer dizer "autonomia" e não vou consultar outras pessoas, eu já consultei, já me informei, e quero deixar claro ao Sr. Vereador o seguinte, não vá Vossa Excelência e os senhores que estão aqui presentes pensar que esses senhores Vereadores que foram contra esse documento, estão por fora dos acontecimentos, que venho alguma coisa aqui nesta casa de leis contra os Vereadores que foram contra esse documento, e não a tona muitas coisas que os Senhores Municipais presentes não estão sabendo, mas que nos estamos sabendo, porque

as palavras tem ouvido, não vou aqui mencionar nomes, e nenhum de nós quer mencionar nomes, nem querendo colocar amigos nossos em situações delicadas aqui dentro desta casa de leis, mas que venha algum documento a nos prejudicar e irra a tona os motivos que nos levaram a ser contra esse documento. Não sou contra as leis, e sim contra a palavra do Sr. Vereador que disse "vamos punir esse vereador" porque vamos punir! Se é a lei que dá direito, e a lei que está punindo, não eu vou falar assim "quero que puna esse vereador pela decisão tomada", quem sou eu para fazer isso, porque eu vereador quero que puna os vereadores, porque tomaram uma decisão, se há autonomia, então não há mais autonomia nesta casa de leis? Onde está essa autonomia, se os documentos nos dão esse direito, e se nas leis que já vi, e aquelas pessoas que eu já consultei dizem onde esse documento terá que ser apreciado pelos Vereadores e será rejeitado se houver contrariedade 2/3 (dois terços) dos Vereadores presentes a Sessão correspondente, não vejo onde ser punido, não vejo porque usar da palavra com represália, com repressão, onde as pessoas que estão ouvindo acham que estamos sendo diminuídos, porque diminuídos se estamos tomando uma decisão dentro das leis cabíveis, onde as leis que já vimos nos dão esse direito, onde a autonomia de um legislativo nos dá esse direito, onde já foi frisado muitas vezes que não temos nada contra o Sr. Luiz Carlos Teruel, simplesmente houve aquelas coisas



que acabei de falar, que nos levaram a tomar essa iniciativa, a tomar essa medida, e não venha os senhores que estão presentes pensar que estamos fazendo de apressado ou querendo dar uma que somos os bons, estamos preservando dentro desta casa de leis, a moralidade, trabalho honesto e um trabalho unido. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Natalício Aparecido da Silva: quero perguntar ao nobre colega qual a lei que obriga o Vereador pedir afastamento, obriga ele a comparecer a esta casa, então a exigência e a cassação? Porque o Vereador tem o direito, a autonomia de ir ou não. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Antenor Vieira da Silva Farias: sobre esse documento não sei qual o interesse que esse Vereador está tentando chegar, querendo quase obrigas nos aprovarmos esse documento, não sei qual o interesse que ele tem em nos forçar, algum interesse ele tem, na Sessão anterior, no sentido teve uma pessoa que iria entrar, o primeiro suplente, ele disse "tendo medo já serve", mas nos não estamos com medo, estamos respeitando as leis, tanto faz o Vereador Luiz Carlos Teruel, como outro, para nos não afeta em nada, não vamos aqui brigas, discutir, vamos fazer o que é certo, agora, não estou sendo contra o Vereador Luiz Carlos Teruel, que é meu amigo, considero muito a sua família, porque quando eu morava no Paraná, o finado Cícero, ele ficava de quinze a vinte dias em minha casa, então é uma família que eu respeito

Essa semana trabalhei o dia todo, seu represen-
tante de um rapaz de Curinhos, e como tínhamos
recebido dinheiro de várias pessoas, ficando duas
sem receber, e ele fez por gasolina no posto, então
uma pessoa disse "você não está vendendo
mais o produto porque você pegou uma pes-
soa desonesta para vender para você", queria
dizer a essa pessoa que procure aqui em
Alunlândia, Garça ou em Maritão, se eu já fui
desonesta com alguém, todo rda comprei e pa-
guei, procure o meu nome em Banco, Caixa Eco-
nômica, e todas as casas que compro den-
tro de Garça, saio daqui com qualquer pes-
soa, comprio o que precisa, vou sem nenhum
tostar, e volte com dinheiro, agora essa pes-
soa, dentro de Alunlândia não tem crédito pa-
ra compra um maço de cigarro. Em seguida
fiz uso da palavra o Vereador Natalício Apareci-
do da Silva: gostaria de deixar claro, o inte-
resse meu em defender esse vereador, não estou
defendendo o Vereador, e sim o meu interess, en-
tão se eu precisar tirar uma licença para tra-
tar de assuntos particulares, não poderei? Esse
é o meu interess, estou defendendo a lei e os
meus interesses também, porque se amanhã
eu resolver tirar uma licença, serei impedido?
E outra coisa, quanto ao Vereador estar re-
clamando de varias coisas, queria dizer que
assuntos particulares tem a justiça, tem a
Delegacia para fazer as reclamações, aqui tratamos
de interesses do Municipio. Em seguida fiz uso
da palavra o Sr. Prefeito Municipal Aluno Dias:
quero ser bem objetivo e dar algumas explicações,

gostaria de agradecer a todos os vereadores,
a mesa, que foram mais uma vez, compreen-
sivos a esses Projetos, e qual emlei, sem
dúvida alguma benéfico para Alvinlândia, e
me resta pedir as minhas desculpas, e co-
locar a minha mão a palmatória, com a
tão falada construção da praça, com refe-
rência a Prestação de contas, percebi na Ses-
são anterior uma certa desconfiança com refe-
rência a esse dinheiro co-administrado por
mim e também pelos Senhores Vereadores,
por momento algum foi usado de má fé,
na primeira Prestação de contas, na qual apre-
sentamos com dois milhões de cruzeiros, tive
pessoas, digo desconfiança porque houve-
-se a procura junto a um caso de material
em garça, e vereador saiu daqui em com-
panhia de outras pessoas, posso até dizer
que foi o Vereador natalício Aparecido da
Silva, e o Presidente do Partido do P.M.D.B, com
todo respeito que tenho pelo partido e pela
pessoa, mas conheço como autoridade nove
vereadores e um Prefeito, demais não conheço
para responder por qualquer ato, o vereador
Gregório Perez Lamachio tem conhecimento
que o Presidente de Partido responde como
Presidente de Partido, como qualquer municí-
tem o direito de denunciar o Prefeito por subor-
no, e isso me deixou muito triste, chateado,
porque a mais de noventa dias, quando fiz
um ofício dirigindo a Câmara que estaria em
meu gabinete antes das reuniões oficiais, a dispo-
sição para responder qualquer pergunta e

também para receber crítica, e por mais de umas quatro ou cinco Sessões, não fui solicitado, fico no meu gabinete e não tenho sido procurado pelos senhores Vereadores, gostaria de fazer uma pergunta Sr. Vereador, e fazer mais esse apelo, esse pedido, porque jamais deixei de atender esse legislativo a qualquer ponto, continuo, antes de aquilo que posso dizer voltar a fazer a pergunta: "tem aqui algum vereador que dirigir-se ao meu gabinete, fez um pedido verbal ou por indicação que esse Executivo tratasse mal, ou deixasse de atender"; quantas vezes em todas as reuniões faço questão em perguntas como vai a minha administração, falem do setor de Saúde, da Educação, do setor de esporte, do andamento do funcionalismo, estão satisfeito, precisam de alguma coisa? Estradas de rodagem, não, está tudo bem. Agora porque não Vereador, porque não chegando até mim e fazendo essa pergunta, ficaria tão feliz e satisfeito, porque isso está transparecendo na cabeça do povo, infelizmente o Aluno contrai uma casa, tudo isso gera na cabeça de pessoas que não estavam presentes, na oportunidade que não estão presentes aqui, que não estão recebendo essa explicação pode ter entendido que foi desviado alguma coisa para ser construída a casa do Prefeito, na qual não devo explicação, a não ser que sepe requerido, isso se refere a minha vida particular e da minha família, então Senhor Vereador, continuo a disposição para qualquer pergunta e para qualquer explicação, porque quando cheguei na Sua Terra do interior, duas flechas estavam armadas.

em cima de mim, que inocente, coloquei toda a disposição a tudo que fosse possível, realmente isso sou mal Sr. Vereador, pode não ter sido usado de má-fé, mas fez uma coisa realmente muito triste, porque não como Prefeito mas como ser humano que põe os pés no chão, e que transparece ao seu redor que ele suborna, que ele é um ladrão, e triste, não estou dizendo que me chamou de ladrão, não ouvi essa palavra, mas o povo que nos rodeia pode ter interpretado assim, e realmente isso é chocante, prova essa de que tanto erro que essa está aqui esse convênio, o qual os Senhores Vereadores me autorizam a receber do Secretário do Interior, assinar convênio de quatro milhões, quinhentos e noventa mil cruzeiros para iluminárias, quando se estava em pendência com uma Prestação de contas, jamais o Prefeito é convidado a assinar um convênio, e qual essa mensagem saiu de São Paulo no dia 29/08, Mais uma vez Senhores Vereadores, estou a disposição, mas por favor trabalhem junto comigo vamos lutar, essa Câmara minha em paz, sem nenhuma intriga, e dentro de quinze dias aconteceu isso, e isso diminui o rendimento de um Prefeito, porque é muito fácil ficar no gabinete e deixar a coisa correr, isso machuca, dói, estou dizendo como ser humano que sou, não é por que sou Prefeito estou sujeito a erros, mas quantas vezes eu disse, se eu errar, me corrijam, não responsáveis pelo povo, nos unidos. Continuo a disposição, e volta

a fazer a pergunta "estou deixando de atender qual
quer ponto de nossa comunidade", se estiver deixando
de atender qualquer área, por favor falem,
estou disposto a responder e corrigir o meu erro,
para o Sr. Presidente e Sr. Secretários e demais Vere-
dores, e a qualquer munícipe se quiserem me fazer
qualquer pergunta, estou a disposição. Ninguém
tem alguma pergunta, alguma reclamação de
mim, de minha esposa que faz parte do meu
braço direito de minha administração, reclama-
ção de funcionários também, se mais nada fiz
porque não pude, não tive condições, procuramos
manter uma estrutura primeiro para depois execu-
tar outras obras, e me desculpem se um atinge
em qualquer ponto, e aos presentes, mas aqui está
um Prefeito agindo de boa fé, que jamais vai
pensar em fazer politica na sua administração
talvez cansado, cara fechada, sem dar bom dia
ou boa tarde, mas sempre atendendo a comuni-
dade de Alunlândia com um dos maiores carinhos
e sempre será assim, ou se já fiz qualquer
coisa por politica dentro da minha adminis-
tração, qualquer perseguição que fiz, gostaria que
algun de vocês dissessem se fiz politica com
algun dinheiro da Prefeitura ou com algum rei-
culo, ou com os bens públicos da Prefeitura, intas
Senhores Vereadores, continuo a disposição no
meu gabinete a qualquer ponto, vamos ser amigos,
vamos unir nossas mãos, vamos trabalhar jun-
tos, e de paz que precisamos, trist do homem
que muitas vezes passei esses dias, ditado em
minha cama, elhas para os meus dois filhos e
sentir vergonha, elhas para minha mulher, as

vezes corria lagrimas de meus olhos e não po-
dia dizer a ela o que era, vergonha, vergo-
nha de sair na rua quando houma algu-
nhes dizendo alguma coisa, eu chegava e
paravam, ficam fechado dentro do meu gabi-
nete sem ter uma explicação do que havia
acontecido, mais entendidos, a conversa
é dita aqui, o munícipe por muitas vezes
não entende e lera lá fora por um outro an-
gulo, e isso que eu pesso Senhores Vereadores,
não carrego magoa, não tenho rancor de
nada, mas sei um ser humano como ve-
cês, estou sujeito a erros, mas conversem,
falem comigo, e porque dessa desunião
durante duas ou três reuniões, não sei,
não sei realmente o que está acontecendo,
continuo fazendo perguntas a todos os pon-
tos, o que está acontecendo que destorcei
durante um mês, após terminado o recesso
que esse legislativo voltou a tona, o que está
acontecendo, o Sr. Prefeito errou no recesso,
digam que ele errou, vamos conversar antes
que isso seje jogado lá fora. Vamos unir
nossas mãos, as festindades do município
tiveram ai, salomque paro aquele que quizesse
fazer uso da palavra, dar o seu recado, prestar
contas ao nosso povo, tudo passou, em segui-
da após as festindades, o transtorno se ecor-
reu. Vamos trabalhar de boa fi, não estou dizin-
do que estão agindo de má fi, também não que-
ro que um vereador venha aqui e não diga nada,
pode dizer, mas vamos conversar antes, que é a
minha proposta se e que realmente os Vereadores

concordam com essa proposta de eu ficar a disposição, porque se não concordarem, não são obrigados a dar satisfações a mim primeiro, para depois vir aqui, foi um esquema que montei e estará funcionando, ou se não funciona, podem dizer, é importante um dialogo como Prefeito no gabinete, para depois trazer até a Câmara, ou não é importante? Então vamos pintar de preto esse imagem, porque talvez a imagem de um Prefeito é violenta, é imaginado por um outro ângulo, o qual eu pesso, as vezes a justiça da terra não fulga como deve, mas Cristo é de fulgar essa pessoa do Sr. Prefeito. Em seguida fez uso da palavra o Verdadeiro Natalicio Aparecido da Silva: quanto a Prestação de Contas que o Sr. Prefeito está reclamando, concordo com ele, deu a mão a palmatória, não fui para encriminar o Sr. Prefeito, passei na Secretaria, perguntei a Sr. Yaro como estava o processo 05/83, ela me mostrou, o que eu achei que estava errado, na Prestação de Contas, o dinheiro foi aplicado, o tesoureiro tinha me dito que estava com sete milhões e meio, agora chega lá, a Prestação de Contas da Caixa, com dois milhões dia dezesseis de fevereiro entrou dois milhões e dia vinte e dois saiu dois milhões? simplesmente eu não concordei, estava em minhas mãos, se entrou dois milhões e saiu dois milhões, as notas do material estavam lá dia 10/02/84, na era desconfiança do Sr. Prefeito teve erro, pesso requitar umo Prestação de Contas, mas não dizer que o Prefeito roubou, ele pode ter errado, e isso que quero que o Sr. Prefeito entenda o motivo, agora

se a Sr. Yara aqui de outra forma, o problema dela, porque eu disse que não concordava com essa Prestação de contas, disse lá, falo aqui, e ela pode até provar que eu falei, mas não concordo, foi aplicado dois milhões e saiu dois milhões? não foi de má fé que fui lá para atrapalhar o Sr. Prefeito, o Executivo a administração, eu só quis ajudar, o Prefeito também erra, errar é humano, o Sr. Prefeito, poderia estar inocente, agora eu vou falar com as paredes, irio brigar aqui na Câmara, apenas falei para a Sr. Yara que não concordava com essa Prestação de contas, porque esse dinheiro foi aplicado na poupança e não rendeu nada, foi isso eu não disse que o Sr. Prefeito roubou o dinheiro, está fazendo caso, quem sou eu para falar uma coisa dessas, não sou louco, apenas quero que o Sr. Prefeito entenda que a função do Vereador infelizmente é essa. Agora o erro foi de quem, do Vereador ou da Sr. Yara? Quem leu o documento foi ela, o dinheiro foi aplicado, agora a falha foi dela.

Como mais ninguém desejou fazer uso da palavra, o Sr. Presidente pediu ao Sr. Secretário, Vereador Etizen Jesus Electério que assumisse a Presidência, já que o Vice-Presidente não se encontrava presente. Assumida a Presidência pelo Vereador Etizen Jesus Electério, fez uso da palavra o Vereador Orosimbo Simões Fontes: depois de uma Sessão pisada como feia de hoje, o Presidente tem pela obrigação de

ficar a tento para fazer todas as explicações e eu não poderia deixar de fazer uso da palavra, quero mais uma vez bater na mesma tecla, que sempre venho batendo, no dia 21/10/21/83, quando fui escolhido por unanimidade por esta Casa de Leis, para presidir esta casa, usei da palavra dizendo, "prometo fazer tudo lealdade, jamais prejudicar um Vereador para favorecer o Prefeito, eu favorecer o Prefeito para prejudicar um Vereador, todos os Senhores colegas conhecem a minha índole, não é uma índole de perseguição, de ser falante, mas eu nasci assim e assim tenho de ficar, acato certas vezes, escuto certos comentários, e não cabe a mim julgar, sou uma pessoa que graças a Deus sei administrar tudo o que tenho, e quero deixar bem claro aos Senhores Vereadores, prometo que iria levar a risco isso aqui e simplesmente vou fazer aquilo que os Senhores determinarem, se os Senhores acharem que deve ser aporizado, aporizado ele será, se acharem que deve ser rejeitado, rejeitado ele será, por que penso da seguinte maneira; quando é para ser dado um pronunciamento "sim", aquilo já foi pensado, como também para dar um pronunciamento "não", aquilo também já foi pensado, e o que sempre uso, está aqui reunido hoje, os dez homens, escolhidos pelas municipais para poderem administrar esse Município, essa comunidade. Tenho muita responsabilidade perante o povo, e sempre peço em minhas orações de todos os dias, que

em minha Presidência, se Deus ajudar, na
da de errado ira acontecer, porque jamais
vou ter medo de pessoas ou jamais vou
deixar de ser aquela pessoa que sou,
por comentários, porque comentários não
me atingem de maneira alguma, porque procu-
ro não errar, procure andar em linha re-
ta, os senhores, aquela confiança que os
Senhores prestaram em votas na minha pes-
soa no dia 01/02/83, os Senhores podem es-
tarem cientes, como existe Deus no céu,
vou retribuir aos Senhores da maneira
que venho retribuindo, com honestidade,
seriedade e justiça, se onde for, jamais
pensei em prejudicar um semelhante,
podem tentar prejudicarem a mim, mas
mesmo assim minha índole não dá pa-
ra para prejudicar aquele semelhante,
porque como gravei sem as palavras
do Sr. Prefeito, onde ele citou que, aqui
na terra o cidadão pode fazer aquilo que
ele acha que está certo, mas como existe
a escritura, nos temos que ter um ser su-
perior, esse ser superior, é triste que ama-
nhã vai julgar aquelas pessoas que por
ventura pode tentar prejudicar um ser huma-
no aqui na terra, sendo com que ele
não deve. Senhores Vereadores, ajam da ma-
neira que venham agindo, com seriedade,
honestidade, fidelidade, assim como preciso
do apoio dos Senhores, quando precisar vou so-
licitar, os Senhores, podem contar como meu
apoio para tudo o que precisarem. Em segui-

da o Vereador assumiu a Presidência, colocou a palavra livre a disposição dos Senhores Vereadores, e como ninguém mais quis fazer uso da palavra, declarou encerrada a presente Sessão. Sendo o que de real aconteceu, lancei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim Secretário, pelo Sr. Presidente e demais membros do corpo assinada.

Elizeu Jesus Electério

Antonio Vieira da Silva
Farias
Aparecido da Silva
Gregorio Perez Camachio
Luiz Carlos Teruel
Mário Soares
Natalicio Aparecido da Silva
Prozímbo Simões Fontes
Renato Teruel

Ata da 32ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Arumlândia, do dia 17 de setembro de 1984

Presidente: Prozímbo Simões Fontes
Secretário: Elizeu Jesus Electério

Ao décimo sétimo dia do mês de setembro de 1984, às 20.00 horas, em sua sede a Praça da Condição nº 294, sala nº 4, realizou-se a 32ª Sessão Ordinária desta Câmara, com a presença dos seguintes Vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Electério, Gregorio Perez Camachio, Luiz Carlos Teruel, Mário Soares, Natalicio Aparecido da Silva, Prozímbo Simões Fontes e Renato Teruel, num total de nove